

## Estratégias Locais de Desenvolvimento do Vale do Lima

Com o LEADER I, lançámos um conjunto de equipamentos na área do Turismo, potenciando a região para uma oferta diversificada que tornou a região mais atractiva, reequilibrou as taxas de ocupação turística, fixou população activa e fomentou o aparecimento de novas actividades económicas. Foi o momento da estruturação e da sensibilização para seleccionar e valorizar recursos e potencialidades locais.

Com o LEADER II, o Património foi a pedra de toque que permitiu valorizar e complementar a oferta turística, criando projectos de concepção inovadora que estimularam a população e qualificaram a imagem do espaço rural. Foi o momento da inovação e da promoção, que criou as condições favoráveis ao alargamento que já então se tinha em vista.

Com o LEADER +, fomentámos a Cooperação em torno do Turismo e do Património Rural, desenvolvendo parcerias a todos os níveis que se concretizaram em projectos específicos de carácter demonstrativo e em organizações formalmente constituídas. Foi o momento da cooperação e da articulação.

Com o EIXO 3 ABORDAGEM LEADER teremos a oportunidade de consolidar estas organizações, sempre na perspectiva da criação de rendimentos alternativos e complementares, reforçando as parcerias e as Redes em que se articulam, com o objectivo de que a imagem de marca VALE DO LIMA vença e convença. Será o momento da sustentabilidade e da consolidação.

O seu grande objectivo será o incentivo aos agentes de desenvolvimento rural na reflexão sobre o potencial do Vale do Lima numa perspectiva de longo prazo e o apoio das iniciativas que dele resultem. Significa, portanto, que a ADRIL não privilegiará, como o fez nas edições anteriores do LEADER, a construção de infra-estruturas, mas criará condições para fomentar essas iniciativas, podendo dar-lhes, inclusivamente, apoio logístico na fase da concepção.

A aposta assenta fundamentalmente na consolidação das parcerias desenvolvidas nas versões anteriores do Programa e, sobretudo, na sua articulação em rede, dando ênfase às iniciativas que resultaram das experiências-piloto desenvolvidas e materializadas nos projectos relacionados com as Aldeias de Tradição.

As oito aldeias onde a ADRIL já levou a efeito diversas intervenções (Sistelo, Soajo, Lindoso, Germil, Sobredo, Vilar do Monte, Cabração, Montaria e Passagem-Moreira de Geraz de Lima), acrescerão mais oito, que integrarão, em conjunto, a rede das Aldeias do Vale do Lima, um dos núcleos que constituem as designadas Aldeias de Portugal e que representam o nosso País no alfabre europeu das Aldeias de Tradição, pressupondo, assim, a continuidade e o reforço das parcerias que lhes deram origem.

Estas oito novas aldeias serão seleccionadas de acordo com critérios já definidos, que têm em conta a sua imagem, a sua riqueza cultural e a massa crítica da população residente. Só assim será possível levar a efeito as iniciativas LEADER que visam o reforço da oferta turística da região pela rentabilização dos recursos globais das aldeias, envolvendo a participação dos residentes no processo de transformação e na gestão dos empreendimentos.

Por outro lado, a rede de aldeias consubstanciará também uma rede de itinerários relacionados com temáticas variadas, que irão proporcionar a animação complementar da oferta de alojamento. Estes itinerários poderão ter expressão física, constituindo percursos cartografáveis, justificados pela sua relação com espaços naturais de eleição (ecovias e trilhos definidos nas áreas protegidas) ou por valores culturais consagrados pela antiguidade, pela tradição e pelo costume (Caminho Português de Santiago, caminhos de feira e de romaria, vias romanas e medievais). Mas poderão também assumir-se como uma relação abstracta entre singularidades afins, constituindo apenas um liame na articulação de particularidades ou de equipamentos exteriores às próprias aldeias (Ecomuseu da água, ocorrências geológicas, miradouros, rotas do Românico, dos Solares, das Igrejas barrocas, gastronómicas, do Vinho Verde, etc.).

A exploração destes itinerários deverá ser assegurada por empresas especializadas em animação turística, que reúnam o conhecimento da realidade local e as melhores condições para assegurar a logística dos programas, sejam eles de natureza cultural, lúdica ou desportiva, incluindo mesmo actividades radicais.

## Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER

Mas a animação da oferta turística não se esgota na exploração dos itinerários, por mais ricos e variados que eles sejam. Também alguns equipamentos e serviços locais básicos, quando disponíveis em cada aldeia, contribuem para a satisfação das necessidades imediatas dos turistas (restaurante, bar, minimercado) e, acima de tudo, acentuam o efeito de polarização do aglomerado e reforçam a sua capacidade de fixação demográfica, porque melhoram a qualidade de vida dos residentes. E, se a esta beneficiação acrescentarmos ainda a disponibilidade de um conjunto de serviços de proximidade, sobretudo quando recrutados em populações que ao longo de gerações desenvolveram ofícios de grande destreza e apuramento artístico (marcenaria, ferragens, latoaria, cantaria, pintura), teremos criado novas oportunidades de reanimação e até de inovação da produção artesanal, para promoção da imagem turística local e complemento não despreciando das economias familiares.

Justifica-se, assim, a realização de Planos Integrados para cada uma das aldeias a seleccionar e que identifiquem especificidades locais que possam ser exploradas. A valorização das diferenças que as caracterizam, acrescentam valor à rede onde se inserem. Mas também, por outro lado, estes Planos permitirão suprir deficiências estruturais e colmatar as carências detectadas ou previstas, estimulando a consecução de pequenos projectos de iniciativa pública, privada ou mista considerados necessários à viabilidade económica e social da aldeia, dotação de equipamentos sociais e infraestruturais básicas, apetrechamento de serviços, instalação de pequenas unidades comerciais, laboração de oficinas de dimensão micro-empresarial, recuperação de património natural e cultural, valorização de espaços públicos ou de interesse colectivo e criação de alojamento e animação turística.

A continuação da aposta na revitalização das aldeias revela-se, efectivamente, como uma opção estratégica correcta para promover o desenvolvimento das áreas rurais mais debilitadas do Vale do Lima. Em matéria de ordenamento do território é uma política acertada porque dilui as assimetrias de desenvolvimento regional; como contributo para o equilíbrio social, fixa a população rural, cria-lhe novas oportunidades de valorização pessoal e promove a qualidade de vida; como opção económica, é um campo aberto para alternativas à tradicional exploração agrícola, designadamente com a implementação de actividades turísticas; numa perspectiva cultural, reforça a identidade e viabiliza a recuperação do património; na área ambiental contribui para minorar os impactes da sobrecarga urbana; e a projectada articulação em redes desencadeia fenómenos de multiplicação e de complementaridade que podem garantir a sustentabilidade das iniciativas.

Com esta aposta, daremos corpo ao tema forte deste novo LEADER, as REDES, que serão reforçadas a todos os níveis e poderão incorporar iniciativas que, mesmo exteriores às próprias aldeias, estão sempre com elas correlacionadas transversalmente por via do Turismo ou do Património.

Esta estratégia ajusta-se ao conjunto das Medidas e Acções preconizados para o ELD, permitindo o enquadramento de uma gama vastíssima de projectos com capacidade para gerar novos empregos, o que lhes permite usufruir de participações financeiras mais favoráveis.

### Identificação do GAL

Denominação: ADRIL – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima

N.º Identificação Fiscal: 502591218

Morada (sede social): Praça da Republica

Localidade: Ponte de Lima

Código Postal: 4990-062 Ponte de Lima

Concelho: Ponte de Lima

Distrito: Viana do Castelo

NUTSII: Norte

NUTSIII: Minho Lima

Telefone (s): +351 258 900 600

Telefax: +351 258 900 609

E-mail: [info@adril.pt](mailto:info@adril.pt)

URL: [www.adril.pt](http://www.adril.pt)



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas



## Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER

CAE: Outras actividades associativas, n.e.  
Data de Constituição: 1992-04-21  
Forma Jurídica: Associação s/ fins lucrativos  
Data de início de actividade: 1992-05-01  
Situação perante o IVA: Afectação Real

### Relação dos Parceiros da ADRIL

- Câmara Municipal de Ponte de Lima;
- Câmara Municipal de Arcos de Valdevez;
- Câmara Municipal de Ponte da Barca;
- TURIHAB – Associação de Turismo de Habitação;
- Caixa de Credito Agrícola Mutuo do Alto Minho;
- Valimar ComUrb;
- VALDELIMA – Cooperativa Polivalente de Desenvolvimento Rural, CRL;
- CEVAL – Conselho Empresarial do Vale do Lima;
- ACIAB – Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca;
- Arval – Artesão Reunidos do Vale do Lima;
- CIERTN – Comissão Instaladora da Entidade Regional de Turismo Norte;
- Adegas Cooperativas de Ponte da Barca;
- Associação Empresarial de Viana do Castelo;
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- DRAPN – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte;
- Câmara Municipal de Viana do Castelo;
- Adegas Cooperativas de Ponte de Lima;
- Associação Empresarial de Ponte de Lima;
- PNPG – Parque Nacional Peneda Gerês;
- AVITILIMA – Associação de Viticultores do Vale do Lima;
- Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Universidade Fernando Pessoa;
- AFL – Associação Florestal do Lima;
- APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental;
- ARDAL – Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima;
- CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal;
- Coopalima – Cooperativa Agrícola dos Agricultores do Vale do Lima;
- Cooperativa Agrícola dos Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

### Composição do Órgão de Gestão

- TURIHAB - Associação de Turismo de Habitação – Dr.<sup>a</sup> Margarida Maria Palhares Ribeiro B. C. Malheiro – Presidente;
- VALIMAR ComUrb - Dr. Francisco Rodrigues de Araújo – Vogal;
- Caixa de Credito Agrícola Mútuo do Alto Minho – Alberto Gerpe Saraiva de Menezes – Vogal;
- VALDELIMA - Cooperativa Polivalente de Desenvolvimento Rural, CRL- Eng.<sup>o</sup> Paulo Rodrigues – Vogal;
- CEVAL - Conselho Empresarial do Vale do Lima - Eng.<sup>o</sup> João Carlos Vieira Pimenta – Vogal;
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Dr. Rui Teixeira – Vogal;
- AVITILIMA - Associação de Viticultores do Vale Lima - Eng.<sup>o</sup> Alfredo Borges de Macedo – Vogal.

**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

Território de Intervenção

Freguesias	Concelhos	Distrito	Superfície	População
Aboim das Chocas	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	1,83	354
Águia	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,81	732
Alvora	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	5,35	313
Azere	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,18	294
Cabana Maior	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	13,41	365
Cabreiro	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	41,73	574
Carralcova	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	9,35	132
Cendufe	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,16	403
Couto	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	5,79	641
Eiras	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,9	320
Ermelo	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	12,51	142
Extremo	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	4,3	157
Gavieira	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	57,72	446
Giela	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	1,97	499
Gondoriz	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	33,98	1109
Grade	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	4,61	402
Guilhadeses	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,99	969
Loureda	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	4,89	219
Jolda (Madalena)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,5	415
Mei	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,1	142
Miranda	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	10,02	435
Monte Redondo	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,38	284
Oliveira	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,21	369
Paço	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	4,6	861
Padroso	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	7,7	305
Parada	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	1,99	321
Portela	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	7,32	307
Prozelo	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,96	1020
Rio Cabrão	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	1,73	144
Rio Frio	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	19,27	889
Rio de Moinhos	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,59	499
Sá	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,72	175
Sabadim	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	8,32	543
Arcos de Valdevez (Salvador)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	0,62	1090
Padreiro (Salvador)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,06	302
Padreiro (Santa Cristina)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,37	118
Tavora (Santa Maria)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	4,33	729
Santar	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	0,92	153
São Cosme e São Damião	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,96	223
São Jorge	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	11,68	766
Arcos de Valdevez (São Paio)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,56	1112
Jolda (São Paio)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	1,7	421

**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

Tavora (São Vicente)	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,41	314
Senharei	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	6,93	347
Sistelo	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	26,24	341
Soajo	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	59,13	1159
Souto	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	4,11	643
Tabaco	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	0,9	351
Vale	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	15,12	891
Vila Fonche	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	2,67	770
Vilela	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	3,27	251
Azias	Ponte da Barca	Viana do Castelo	8,44	422
Boivaes	Ponte da Barca	Viana do Castelo	3,53	338
Bravães	Ponte da Barca	Viana do Castelo	4,17	645
Britelo	Ponte da Barca	Viana do Castelo	12,9	614
Crasto	Ponte da Barca	Viana do Castelo	4,97	509
Cuide de Vila Verde	Ponte da Barca	Viana do Castelo	3,82	338
Entre Ambos-os-Rios	Ponte da Barca	Viana do Castelo	14,58	542
Ermida	Ponte da Barca	Viana do Castelo	11,15	83
Germil	Ponte da Barca	Viana do Castelo	12,95	70
Grovelas	Ponte da Barca	Viana do Castelo	2,72	248
Lavradas	Ponte da Barca	Viana do Castelo	6,76	929
Lindoso	Ponte da Barca	Viana do Castelo	46,09	536
Nogueira	Ponte da Barca	Viana do Castelo	1,99	430
Oleiros	Ponte da Barca	Viana do Castelo	3,41	559
Paço Vedro de Magalhães	Ponte da Barca	Viana do Castelo	2,58	860
Ponte da Barca	Ponte da Barca	Viana do Castelo	0,92	2308
Ruivos	Ponte da Barca	Viana do Castelo	2,23	261
Touvedo (Salvador)	Ponte da Barca	Viana do Castelo	3,01	173
Sampriz	Ponte da Barca	Viana do Castelo	6,56	407
Vila Chã (Santiago)	Ponte da Barca	Viana do Castelo	2,44	176
Vila Chã (São João Baptista)	Ponte da Barca	Viana do Castelo	14,32	601
Touvedo (São Lourenço)	Ponte da Barca	Viana do Castelo	3,08	266
Vade (São Pedro)	Ponte da Barca	Viana do Castelo	2,65	288
Vade (São Tome)	Ponte da Barca	Viana do Castelo	1,57	272
Vila Nova de Muia	Ponte da Barca	Viana do Castelo	5,34	1034
Anais	Ponte de Lima	Viana do Castelo	8,06	1176
Arca	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,26	772
Arcos	Ponte de Lima	Viana do Castelo	15,06	658
Arcozelo	Ponte de Lima	Viana do Castelo	12,08	3932
Ardegão	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,99	236
Bárrio	Ponte de Lima	Viana do Castelo	5,39	405
Beiral do Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	7,32	767
Bertiandos	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,27	392
Boalhosa	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,19	215
Brandara	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,58	479
Cabaços	Ponte de Lima	Viana do Castelo	5,96	703
Cabração	Ponte de Lima	Viana do Castelo	17,64	155
Calheiros	Ponte de Lima	Viana do Castelo	8,5	1047
Calvelo	Ponte de Lima	Viana do Castelo	5,27	744
Cepões	Ponte de Lima	Viana do Castelo	4,32	586

**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

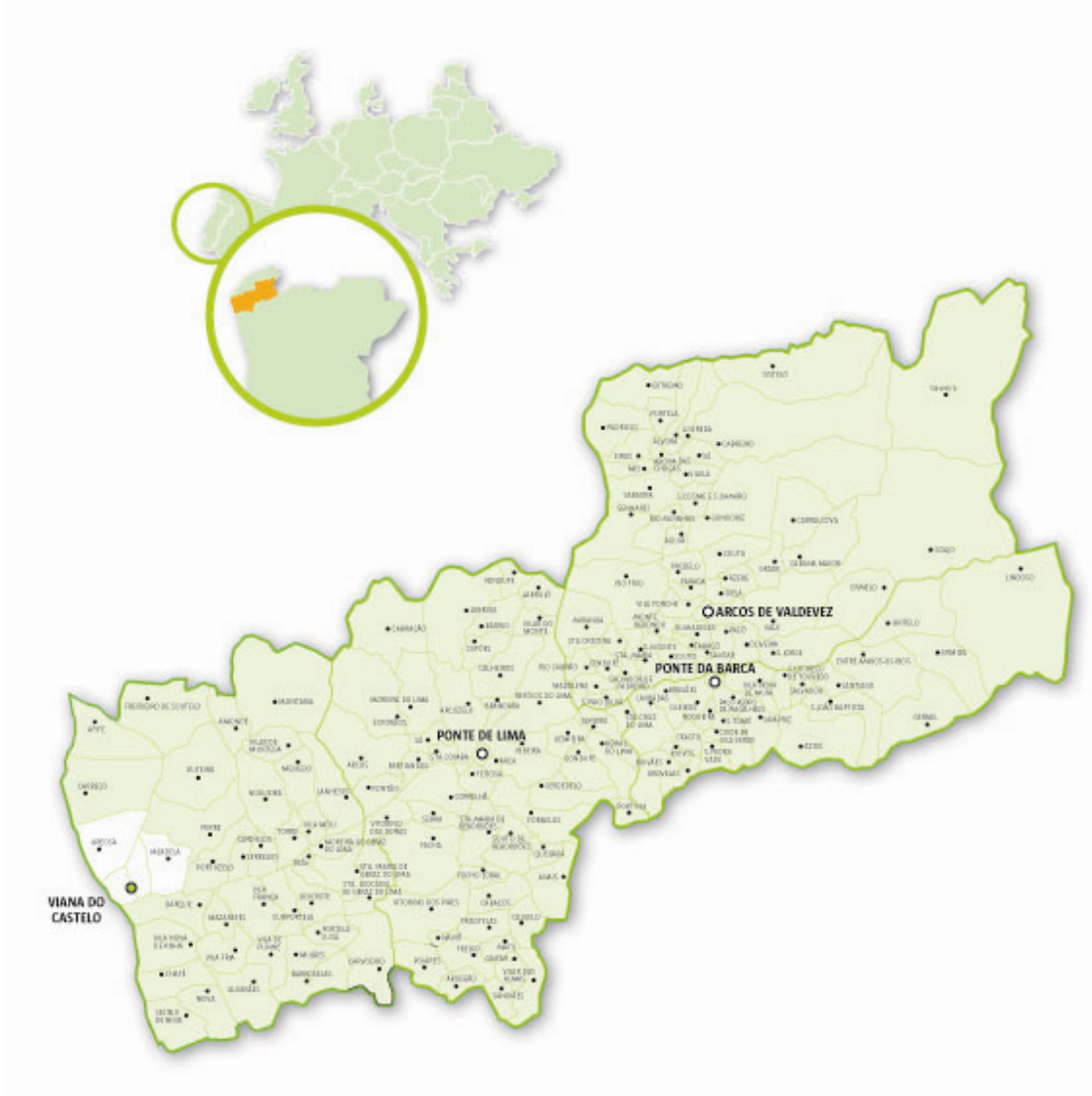
Correlha	Ponte de Lima	Viana do Castelo	8,66	3068
Estorãos	Ponte de Lima	Viana do Castelo	16,21	513
Facha	Ponte de Lima	Viana do Castelo	15,31	1482
Feitosa	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,69	828
Fojo Lobal	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,3	302
Fontão	Ponte de Lima	Viana do Castelo	4,83	1132
Fornelos	Ponte de Lima	Viana do Castelo	10,67	1535
Freixo	Ponte de Lima	Viana do Castelo	5,15	1262
Friastelas	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,92	515
Gaifar	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,29	306
Gandra	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,49	1141
Gemieira	Ponte de Lima	Viana do Castelo	4,25	572
Gondufe	Ponte de Lima	Viana do Castelo	5,58	435
Labruja	Ponte de Lima	Viana do Castelo	15,13	482
Labrujó	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,98	153
Mato	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,58	285
Moreira do Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	10,05	893
Navio	Ponte de Lima	Viana do Castelo	1,7	243
Poiares	Ponte de Lima	Viana do Castelo	7,44	847
Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	1,74	2752
Queijada	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,34	328
Refoios do Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	16,45	2282
Rendufe	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,69	204
Ribeira	Ponte de Lima	Viana do Castelo	8,77	1841
Sá	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,8	406
Sandiães	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,31	423
Santa Comba	Ponte de Lima	Viana do Castelo	1,5	680
Santa Cruz do Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	2,23	532
Rebordões (Santa Maria)	Ponte de Lima	Viana do Castelo	7,07	1065
Seara	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,64	683
Serdedelo	Ponte de Lima	Viana do Castelo	6,51	500
Rebordões (Souto)	Ponte de Lima	Viana do Castelo	7,41	1253
Vilar das Almas	Ponte de Lima	Viana do Castelo	4,67	343
Vilar do Monte	Ponte de Lima	Viana do Castelo	3,18	113
Vitorino das Donas	Ponte de Lima	Viana do Castelo	4,46	1059
Vitorino dos Piaes	Ponte de Lima	Viana do Castelo	11,9	1618
Afife	Viana do Castelo	Viana do Castelo	13,03	1677
Alvaraes	Viana do Castelo	Viana do Castelo	9,11	2691
Amonde	Viana do Castelo	Viana do Castelo	6,25	344
Anha	Viana do Castelo	Viana do Castelo	9,4	2513
Barroselas	Viana do Castelo	Viana do Castelo	6,59	3799
Cardielos	Viana do Castelo	Viana do Castelo	4,41	1279
Carreco	Viana do Castelo	Viana do Castelo	14,21	1769
Carvoeiro	Viana do Castelo	Viana do Castelo	12,09	1239
Castelo do Neiva	Viana do Castelo	Viana do Castelo	6,92	3203
Darque	Viana do Castelo	Viana do Castelo	8,98	7798
Deão	Viana do Castelo	Viana do Castelo	3,37	971
Deocriste	Viana do Castelo	Viana do Castelo	7,42	742
Freixeiro de Soutelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	11,78	560

**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

Lanheses	Viana do Castelo	Viana do Castelo	9,6	1740
Mazarefes	Viana do Castelo	Viana do Castelo	4,06	1396
Meixedo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	7,67	490
Montaria	Viana do Castelo	Viana do Castelo	22,43	665
Moreira de Geraz do Lima	Viana do Castelo	Viana do Castelo	3,51	628
Mujaes	Viana do Castelo	Viana do Castelo	4,9	1691
Neiva	Viana do Castelo	Viana do Castelo	7,02	1267
Nogueira	Viana do Castelo	Viana do Castelo	11,72	894
Outeiro	Viana do Castelo	Viana do Castelo	18,83	1271
Perre	Viana do Castelo	Viana do Castelo	13,09	3007
Portela Susa	Viana do Castelo	Viana do Castelo	3,59	590
Portuzelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	7,41	3812
Geraz do Lima (Santa Leocadia)	Viana do Castelo	Viana do Castelo	8,38	1058
Geraz do Lima (Santa Maria)	Viana do Castelo	Viana do Castelo	3,82	846
Serreleis	Viana do Castelo	Viana do Castelo	3,28	1041
Subportela	Viana do Castelo	Viana do Castelo	6,09	1337
Torre	Viana do Castelo	Viana do Castelo	3,47	660
Vila Franca	Viana do Castelo	Viana do Castelo	7,15	1824
Vila Fria	Viana do Castelo	Viana do Castelo	6,23	1364
Vila Mou	Viana do Castelo	Viana do Castelo	2,88	564
Vila de Punhe	Viana do Castelo	Viana do Castelo	6,03	2400
Vilar de Murteda	Viana do Castelo	Viana do Castelo	8,02	247
Chafé	Viana do Castelo	Viana do Castelo	7,85	2507

Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER

Mapa da área de Intervenção





**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

**Análise SWOT**

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	OBJECTIVO ESTRATÉGICO
<b>PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL</b>	Património natural e cultural de excepção, constituindo-se até como uma referência nacional	Depreciação geral dos ecossistemas naturais e do património edificado, provocada pela desertificação e abandono do território	Programas e Iniciativas do QREN.	Política redutora de utilização dos recursos patrimoniais, tomados como argumento apenas para a captação de incentivos financeiros, mas sem consequências efectivas na sua valorização e na promoção cultural da região	<b>Sustentabilidade e Consolidação do desenvolvimento no espaço rural, pela diversificação da economia e melhoria da qualidade de vida da população</b>
	Parque Nacional da Peneda-Gerês, o único existente em Portugal, com grande extensão e continuidade transfronteiriça	Ocorrências pontuais de desrespeito pelos valores patrimoniais em nome de interesses insuficientemente justificados, gerando impactes irreversíveis	Valorização crescente do património natural e cultural, pelo reconhecimento da sua importância decisiva na sustentabilidade do desenvolvimento.	Desconhecimento, quando não desinteresse, por parte das autarquias, do acervo patrimonial que deveriam salvaguardar, reconhecendo apenas, e tão-só porque a legislação o impõe, as situações protegidas por disposições especiais	
	Grande diversidade biofísica, comprovada pela existência de quatro áreas naturais classificadas	Deficiente controlo ambiental na laboração de empresas de transformação e de armazenagem, incluindo até alguns equipamentos e serviços		Competição pelos fundos estruturais de outras regiões com dinâmicas de desenvolvimento mais acentuadas	
	Clima ameno, sem grandes amplitudes meteorológicas e uma distribuição equilibrada ao longo do ano			Elevado risco de incêndios florestais, por insuf. das políticas de gestão destes espaços.	
	Condições fito climáticas favoráveis a uma grande diversidade de culturas				
	Centros urbanos com património edificado bem conservado, valorizados com animação cultural, áreas comerciais renovadas e espaços públicos bem cuidados				
	Espaço Rural com potencialidades de valorização cultural, caracterizado por uma grande variedade numa área territorial relativamente reduzida, desde a faixa litoral, com km de praia até às montanhas do interior, que chegam a ultrapassar os 1400 metros				
	Excelentes e variadíssimas paisagens, que se desfrutam em toda a corda orográfica que delimita o Vale do Lima				
	Oferta de produtos da terra e artesanais e ainda um diversificado leque de artes e ofícios representativos da cultura local				
<b>ECONOMIA E EMPREGO</b>	Existência de agentes de desenvolvimento local dinâmicos e de potencialidades institucionais que têm promovido a cooperação e o estabelecimento de parcerias.				
	Produção artesanal variada e particularmente prestigiada na cerâmica, tecelagem, bordados, cestaria, cantaria e latoaria.	Fortes carências na qualificação dos recursos humanos.	Emergência de alguns empreendimentos científicos e tecnológicos.		
	Produtos agro-pecuários de excelência – vinho verde, carne de espécies autóctones (vacas galega e cachena), enchidos e fumados.	Fracas condições de atractividade e fixação da população residente, designadamente de jovens.	Criação de novas oportunidades de realização económica		
	Existência de dois estabelecimentos de ensino superior – IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (incluindo a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima) e a Universidade Fernando Pessoa (Pólo de P. de Lima).	Baixo nível de participação pública da população e dificuldade de organização e mobilização da sociedade civil local para as causas do desenvolvimento regional.			

**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

		Estruturas agrárias com dificuldade de rendibilização, gerando constrangimentos ao investimento e escassez de recursos.		Reduzida atractividade, demonstrada pela falta de interesse por parte de investidores externos	<b>Sustentabilidade e Consolidação do desenvolvimento no espaço rural, pela diversificação da economia e melhoria da qualidade de vida da população</b>
<b>TURISMO E LAZER</b>	Oferta turística muito diversificada, com relevância para os Turismos de Habitação e de Aldeia (alojamento e animação) que, como as modalidades restantes do TER, têm conhecido uma procura crescente, de alto valor acrescentado, progressivamente convertida na imagem de marca do V. do Lima.	Baixas taxas de ocupação do alojamento turístico e distribuição anual desequilibrada por uma pronunciada sazonalidade.	Programas e Iniciativas do QREN. Previsível sucesso do projecto RTM - Reinventar o Turismo no Minho, permitindo o reforço da dotação financeira para o Vale do Lima.	Imprevisibilidade na satisfação das carências de abastecimento público domiciliário de água e de drenagem e tratamento de esgotos domésticos, pondo em causa muitas iniciativas de desenvolvimento turístico.	
	Saber-fazer e um conhecimento tácito colectivo enraizados na população, que lhe conferem uma natural apetência para o desenvolvimento de actividades relacionadas com o Turismo.	Turismo pouco integrado por falta de estruturação da oferta.	Condições propícias à localização de empresas dos sectores secundário e terciário geradoras de novos empregos.		
	Riqueza cultural abrangendo múltiplas áreas, com boas capacidades de aproveitamento e transformação em produtos turísticos – artesanato, gastronomia, festas, costumes e tradições.	Fraco contributo das dinâmicas de animação cultural e lúdica.	Disponibilidade de mão-de-obra excedentária para actividades com baixa exigência de qualificação.		
	Imagem turística associada a um conjunto de factores que fazem a diferença qualitativa do Vale do Lima, relativamente a outros destinos turísticos.	Incapacidade para reduzir a diferença entre o número de turistas visitantes e o número de turistas alojados.	Crescente interesse na criação de segunda habitação em todo o Vale do Lima.		
	Condições favoráveis à estruturação de produtos de turismo de lazer ou <i>touring</i> – Turismo Cultural, Turismo Religioso, Turismo de Natureza, Turismo Rural e Turismo Activo e Desportivo.		Reforçar a oferta e a capacidade de atracção turística		
	Estratégia eficiente de promoção dos centros históricos urbanos.				
Um conjunto de Aldeias de Tradição com capacidade de alojamento, susceptíveis de serem integradas em rede, consubstanciada, por exemplo, em itinerâncias temáticas bem organizadas	Deficiente cobertura de alguns equipamentos e serviços nas áreas periféricas, acentuando a desigualdade de oportunidades e as assimetrias de desenvolvimento.				
<b>QUALIDADE DE VIDA</b>	Água em quantidade e qualidade, que pode ser utilizada no abastecimento público, na produção de energia e na irrigação.	Insuficiente cobertura das redes públicas de abastecimento domiciliário de água, de drenagem e tratamento de esgotos domésticos e de recolha e tratamento de lixos, com graves consequências na qualidade de vida da população, sobretudo em áreas montanhosas e periféricas do Vale do Lima.		Contaminação potencial dos recursos aquíferos (mananciais subterrâneos e águas correntes), provocada por infiltração no solo de águas residuais não tratadas e pela poluição das linhas de água.	
	Perfil morfológico e características climáticas propícias à exploração de alternativas de produção de energia limpa – eólica, hídrica e bio-massa.				
<b>TERRITÓRIO E ORDENAMENTO</b>	Disponibilidade de um Master Plan do Vale do Lima, aceite pelos quatro Municípios como um instrumento estratégico para o ordenamento rural (recurso paisagem, recurso água, recurso pedra).	Degradação paisagística e ambiental associada à incongruência de critérios de ordenamento do território, designadamente na expansão de áreas urbanas e localização de áreas industriais e de pedreiras (ausência ou deficiência de estudos de impacte ambiental)		Reformulação territorial da VALIMAR - ComUrb. Falta de diálogo entre as diferentes instituições, designadamente entre as do sector público e privado, resultando uma incapacidade generalizada de cooperação	
	Conceptualização crescente do património cultural associado aos valores da natureza, paisagem, ambiente e sustentabilidade, adquirindo especial significado, assim, experiências de interacção homem-natureza, bem representadas no Vale do Lima.	Inexistência de um Plano Regional de Ordenamento do Território que integre a política de ordenamento municipal.			
	Excelente rede de acessibilidades rodoviárias, com três Itinerários Principais (A 3, A 27 e A 28 e um Itinerário Complementar (IC 28) que estabelecerá ligação a curto prazo com a Autovia das Rias Baixas, na Galiza (A ..).	Insuficiente cobertura da rede de transportes públicos rodoviários, quer na variedade modal, quer em extensão, quer mesmo na frequência das carreiras, situação particularmente grave nas periferias do Vale do Lima.	Previsão de uma articulação local na futura rede ferroviária de alta velocidade.		

**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

**Matriz de Enquadramento Lógico**

	Hierarquia de Objectivos	Indicadores					QREN Programas	PRODER Medidas / Acção	Eixo 3 % Desp. Púb.
		Realização	Meta 2013	Resultados	Meta 2013	Impacto			
<b>Objectivos Estratégicos</b>	Sustentabilidade e Consolidação do desenvolvimento no espaço rural, pela diversificação da economia e melhoria da qualidade de vida da população					Crescimento económico Crescimento taxa de emprego População freguesias rurais	0,5 a 1% 0,5 a 1% Menor declínio	Eixo 1, 2 e 4 Eixo 3	. 88%
<b>Objectivos Específicos</b>	1. Reforço da oferta e da atractividade turísticas 2. Conservação e beneficiação do Património Rural 3. Novas oportunidades na economia e emprego 4. Desenvolvimento sócio-cultural e inclusão 5. Dinamização do Desenvolvimento Local			Nº adicional de turistas/ano Nº localidades beneficiadas Nº bruto emp. mantidos Nº bruto empregos criados Nº localidades beneficiadas Nº partic. açç aq. comp. anim.	5.840 30 80 80 30 5.000			3.1. 3.2. 3.1. 3.2. 3.5	20% 29% 20% 11% 8%
<b>Objectivos Operacionais (Actividades)</b>	1.1. Agroturismo e turismo na natureza 1.2. Turismo (TH e TER) e Lazer 1.3. Turismo e Val.o de Recursos Endógenos	Nº explor. agrícolas apoiadas Nº acções turismo apoiadas Nº acções realizadas	20 60 20				PROVERE / PO.N	3.1.1. 3.1.3.	6% 14%
	2.1. Património Construído (Aldeias) 2.2. Património Paisagístico (Caminhos, Socalcos, Água, Floresta, Energias, Riscos, Rede Natura) 2.3. Património Imaterial e Evocativo	Nº acções patrim. const. realiz. Nº de acções ambiente realiz. Nº acções patrim. imat. realiz.	40 20 20				PO.VT / PO.N	3.2.1. Eixos 1 e 2 3.2.1.	27% . 2%
	3.1. Outras actividades f. Agrícolas em Explorações 3.2. Inovação e Desenvolvimento Empresarial 3.3. Microempresas	Nº explor. agrícolas apoiadas Nº de acções realizadas Nº microempresas apoiadas	12 45 45				PO.FC / PO.N	3.1.1. 1.1. / 1.3. 3.1.2.	2% . 18%
	4.1. Serviços Sociais 4.2. Serviços Culturais e Recreativos 4.3. Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social	Nº serviços sociais apoiados Nº serviços culturais apoiados Nº de acções realizadas	10 10 10				PO.PH	3.2.2. 3.2.2.	9% 2%
	5.1. Competências e animação 5.2. Cooperação e Apoio ao Desenvolvimento 5.3. Formação e Empreendedorismo	Nº acções comp. anim. Nº de acções realizadas Nº de acções realizadas	30 10 20				PO.PH	3.5.2 Eixo 4 / 3.4	8%
	<b>Pressupostos</b>	Não foram considerados pressupostos	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem

**Descrição Sumária da EDL do Vale do Lima  
Eixo 3 do PRODER – Abordagem LEADER**

**Plano Financeiro Global**

Medidas e Acções do PRODER	FEADER		Despesa Pública		Despesa Privada		Custo Total		Taxas de Participação	
	euros	%	euros	%	euros	%	euros	%	2/4	4/8
									%	
<b>3.1</b>	<b>3.149.272,84</b>	<b>40%</b>	<b>3.936.591,05</b>	<b>40%</b>	<b>5.797.951,04</b>	<b>72%</b>	<b>9.734.542,09</b>	<b>54%</b>	<b>80,0</b>	<b>40,4</b>
3.1.1	629.854,57	8%	787.318,21	8%	781.539,35	10%	1.568.857,56	9%	80,0	50,2
3.1.2	1.417.172,78	18%	1.771.465,97	18%	2.253.170,74	28%	4.024.636,71	22%	80,0	44,0
3.1.3	1.102.245,49	14%	1.377.806,87	14%	2.763.240,95	34%	4.141.047,82	23%	80,0	33,3
<b>3.2</b>	<b>3.149.272,84</b>	<b>40%</b>	<b>3.936.591,05</b>	<b>40%</b>	<b>2.263.539,85</b>	<b>28%</b>	<b>6.200.130,90</b>	<b>35%</b>	<b>80,0</b>	<b>63,5</b>
3.2.1	2.283.222,81	29%	2.854.028,51	29%	1.902.685,67	24%	4.756.714,18	27%	80,0	60,0
3.2.2	866.050,03	11%	1.082.562,54	11%	360.854,18	4%	1.443.416,72	8%	80,0	75,0
<b>3.3 (3.1 + 3.2)</b>	<b>6.298.545,68</b>	<b>80%</b>	<b>7.873.182,10</b>	<b>80%</b>	<b>8.061.490,89</b>	<b>100%</b>	<b>15.934.672,99</b>	<b>89%</b>	<b>80,0</b>	<b>49,4</b>
<b>3.5</b>	<b>1.574.636,42</b>	<b>20%</b>	<b>1.968.295,52</b>	<b>20%</b>			<b>1.968.295,52</b>	<b>11%</b>	<b>80,0</b>	<b>100,0</b>
Funcionamento GAL	944.781,85	12%	1.180.977,31	12%			1.180.977,31	7%	80,0	100,0
Aq. competências e animação	629.854,57	8%	787.318,21	8%			787.318,21	4%	80,0	100,0
<b>Total ELD</b>	<b>7.873.182,10</b>	<b>100%</b>	<b>9.841.477,62</b>	<b>100%</b>	<b>8.061.490,89</b>	<b>100%</b>	<b>17.902.968,51</b>	<b>100%</b>	<b>80,0</b>	<b>55,0</b>

**Plano Financeiro Anual**

Anos	FEADER		Despesa Pública		Despesa Privada		Custo Total		Taxas de Participação	
	euros	%	euros	%	euros	%	euros	%	2/4	4/8
									%	
2008 *	55.561,42	1%	69.451,77	1%			69.451,77	0%	80,0 %	100,0 %
2009	1.060.880,37	13%	1.326.100,46	14%	1.031.466,16	13%	2.357.566,62	13%	80,0 %	56,9%
2010	1.264.071,63	16%	1.580.089,54	16%	1.374.014,14	17%	2.954.103,68	16%	80,0 %	53,4%
2011	1.738.174,52	22%	2.172.718,15	22%	1.859.167,97	23%	4.031.886,12	22%	80,0 %	53,8%
2012	1.598.745,99	20%	1.998.432,49	20%	1.633.850,89	20%	3.632.283,38	20%	80,0 %	54,9%
2013	2.155.748,17	27%	2.694.685,21	27%	2.162.991,73	27%	4.857.676,91	27%	0,0%	55,3%
<b>Total ELD</b>	<b>7.873.182,10</b>	<b>100%</b>	<b>9.841.477,62</b>	<b>100%</b>	<b>8.061.490,89</b>	<b>100%</b>	<b>17.902.968,48</b>	<b>100%</b>	<b>80,0 %</b>	<b>55,0%</b>